BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

FUNDAÇAO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Comentários

Algodão. 3

Arroz 10

Feijão 15

Milho 21

Soja 26

NOTA DA EDIÇÃO

Neste número de "Agroanalysis", o Grupo de Informação Agrícola publica, como costuma fazer nesta época do ano, um levantamento da situação das principais safras de verão do Centro-Sul do país. As lavouras de algodão, arroz, feijão, milho e soja são analisadas no que se refere às previsões de produção e às perspectivas de comercialização no momento da colheita.

No tocante à produção, a situação é menos satisfatória do que na safra anterior. As colheitas de algodão, soja e, possivelmente, arroz, deverão resultar em quantidades inferiores às obtidas na temporada 1980/81. No caso do algodão, a redução prevista é da ordem de 2,5%, em decorrência, sobretudo, da retração ocorrida na área plantada com a malvácea nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Com relação à soja, a queda da produção, estimada em 2%, tem por causa básica, uma vez mais, a diminuição da área plantada, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A redução no ritmo de crescimento do plantio em regiões novas, com destaque para o Mato Grosso do Sul, vem contribuindo, também, para a estagnação da produção de soja no Brasil, nas três últimas safras. A situação do arroz, por sua vez, é menos clara. Embora haja uma estimativa de redução da área plantada da ordem de 10% no Centro-Sul, a previsão, no tocante à produção, é de um aumento de cerca de 3%, graças a uma elevação de 14% nos rendimentos por hectare. O crescimento da produtividade decorreria, no Rio Grande do Sul, da introdução de novas variedades mais produtivas (a BR/ IRGA-409 e a BR/IRGA-410) e, nos estados do Centro-Oeste, de condições climáticas mais favoráveis do que na temporada anterior. Ocorre, no entanto, que, no Rio Grande do Sul, embora os levantamentos efetuados, até o momento, sugiram ter ocorrido a repetição da área cultivada na safra anterior, os produtores do estado têm a impressão de um recuo de até 5% na área plantada. Na região Centro-Oeste, por sua vez, a escassez de recursos para o investimento

prejudicou a abertura de novos campos para o cultivo do arroz, tolhendo o processo normal da expansão orizícola naquela área. É possível, no entanto, que as insuficiências da produção do Centro-Sul sejam compensadas pelo resultado das safras das regiões Norte e Nordeste. No Maranhão, principal estado produtor desta última região, espera-se que a área de plantio do cereal apresente uma expansão entre 7% e 10%, nesta safra.

Os aspectos positivos da atual safra ficarão, sem dúvida, por conta do feijão e do milho. Tudo indica que a safra do feijão das águas, no Centro-Sul, deverá situar-se no intervalo estimado pela CFP, entre 1,445 e 1,475 milhão de t, resultado, em média, 15% superior ao do ano passado. Quanto ao milho, estima-se que a produção poderá alcançar 22,85 milhões de t no Centro-Sul. Caso a produção das regiões Norte e Nordeste repita o resultado obtido no ano passado (cerca de 700 mil t) o Brasil deverá atingir um novo recorde de produção de milho, registrando um aumento de 5% em relação à temporada anterior.

É possível, no entanto, que esses resultados ainda venham a ser alterados pela estiagem que atingiu, recentemente, diversos estados do Centro-Sul do país. Até o momento, contudo, é difícil estimar o efeito preciso dessa ocorrência sobre as safras agrícolas, uma vez que o fenômeno da falta de chuvas tem mostrado caráter fortemente localizado. Prevê-se, porém, que as lavouras mais afetadas seriam os cultivos de soja e arroz, no Rio Grande do Sul, e o de algodão, no Paraná.

Apesar de um crescimento apenas modesto na produção, as perspectivas de um aumento expressivo dos preços agrícolas, por ocasião da comercialização da safra 1981/82, são bastante remotas. No caso do algodão, do arroz e do milho, os estoques remanescentes são consideráveis; para a soja, vigorará um novo sistema de comercialização externa que deverá contribuir para manter sob controle os preços domésticos do grão; e, finalmente, no caso do feijão, a expansão significativa da oferta já está contribuindo para a queda acelerada dos preços recebidos pelo produtor desta leguminosa. Talvez seja o momento, portanto, de chamar a atenção para a necessidade de se garantir uma remuneração adequada ao produtor rural, de molde a obter, na safra 1982/83, uma expansão da área plantada compatível com as necessidades de crescimento da oferta agrícola brasileira, ou seja, bem mais expressiva do que a registrada este ano.